

TREINAMENTO

GRUPOS FAMILIARES



Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo.

Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos"

(Atos 4:46-47)



O SENHOR É NOSSA BANDEIRA

www.combc.net

Apresentação

A Igreja do século XXI tem buscado uma nova visão de culto e adoração a Deus, líderes se empenham em ditar novos rumos, numa tentativa frenética de levar o povo há uma nova dimensão de fé. Em cada momento da história da Igreja, Deus tem derramado uma nova unção, necessária ao seu crescimento espiritual e preparação para vencer as barreiras erguidas pelos inimigos da Noiva. Assim, os primeiros cristãos passaram por momentos sublimes sabendo ouvir do Senhor qual o modelo ideal para sua época.

A multiplicidade de conhecimento vem afetando de forma significativa a nossa era, trazendo em suas asas homens jactanciosos e amantes de si mesmo, que tentam provar a todo o momento que a sua visão é a visão de Cristo no presente.

“Vocês são o sal para a humanidade; mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam”. Mateus 5:13

Essa é a visão de Jesus para qualquer tempo, que façamos a diferença neste mundo, sob pena de sermos pisados, sem mesmo ser notados. Quanto ao modelo, não podemos ser rígidos, pois, assim a graça do Senhor não seria multiforme, restando a nós o amor fraternal, a obediência à palavra e a direção do Espírito Santo.

O objetivo precípua na elaboração desse material é a preparação de líderes de Grupos Familiares, que precisam estar cientes de sua importância no que tange ao ensino, o compartilhar de experiências, a interseção e ao evangelismo a ser realizado pelo grupo. A **Comunidade Batista Cristã** é uma Igreja que enfatiza a formação de cristãos comprometidos com crescimento qualitativo do reino celestial. Nos últimos tempos Deus tem se movido de forma inacreditável, buscando trazer nova vida, novo poder e um crescimento sem igual para sua Igreja. O modelo de células familiares ou Pequenos Grupos se configura como a mais forte estratégia na conquista desses objetivos.

Que o Senhor derrame a sua unção, o seu balsamo sobre a Igreja deste século, tornando-a capaz de discernir a vontade do Senhor da eternidade.

Deus o Abençoe, rica e poderosamente.

Na Paz de Jesus Cristo!

Pastor Pedro Noia

"Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele; sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos."

Ef 1:17-18

Material Compilado por: Fabiano Silva

SUMÁRIO

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA IGREJA.....	3
2. COMO ERA O CRISTIANISMO PRIMITIVO?	4
3. POR QUE TER UM CULTO EM GRUPO GRANDE?	5
4. GRUPOS FAMILIARES.....	5
5. PERFIL DO LÍDER	7
6. ESTÁGIOS DA REUNIÃO DO GRUPO FAMILIAR	9
7. ETAPAS DE CRESCIMENTO DE UM GRUPO FAMILIAR.....	10
8. PROBLEMAS COMUNS NA LIDERANÇA	12
9. PERGUNTAS PARA REFLEXÃO	14

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA IGREJA

Em **Jerusalém** o cristianismo era um estilo de vida,
em **Roma** se tornou uma instituição governamental,
na **Europa** se tornou uma cultura,
nos **Estados Unidos** se tornou um empreendimento,
e no Brasil ?



Como Deus pretendia que a Igreja fosse desde o princípio? “A Igreja de duas asas”

Uma asa para celebração em **grupos grandes** e a outra para os **grupos pequenos**. Utilizando ambas as asas, a Igreja consegue voar alto e se aproximar da presença de Deus e ainda sobrevoar graciosamente as águas no seu propósito de pescar com precisão...

2. COMO ERA O CRISTIANISMO PRIMITIVO?

É difícil visualizarmos o cristianismo primitivo. Com toda certeza ele era muito diferente do atual.

Não havia prédios imponentes... Não havia hierarquia... Não havia seminários teológicos;
Não havia escola dominical... Não havia corais... Apenas grupos pequenos de crentes...
Pequenas comunidades... E grandes reuniões em Sinagogas, pórticos ou ao ar livre.

No início não havia nem mesmo um Novo Testamento.

O NT não era o que movia estas comunidades, mas o resultado delas. Assim, os primeiros livros do NT foram cartas escritas por essas pequenas comunidades, para que pudessem suportar as perseguições, tentações e dificuldades vividas na época.

Tudo o que tinham era a comunhão; Nada mais...
Nenhuma posição, Nenhum prestígio, Nada...

Os cristãos primitivos não eram pessoas de posição, mas havia um poder secreto entre eles, e este poder secreto era resultado do modo pelo qual eram membros uns dos outros. O poder do amor de Deus.

3. POR QUE TER UM CULTO EM GRUPO GRANDE?

Atividades especiais de ministério podem acontecer no encontro do grupo grande.

Um culto do grupo grande é um tempo especial da reunião do povo de Deus.

Demonstra a unidade do corpo de Cristo no mundo.

Celebra a natureza de Deus como o Deus altíssimo.

Fomenta uma experiência homogênea entre grupos heterogêneos.

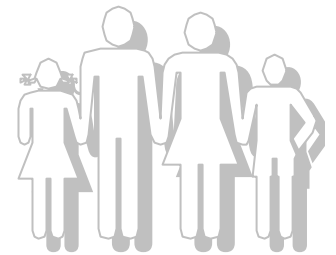
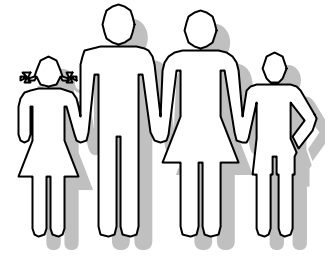
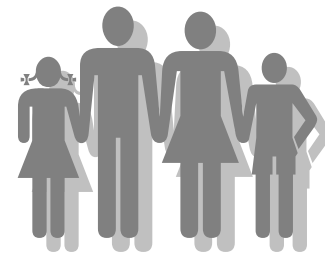
Pode ser menos ameaçador para alguns incrédulos.

É um lugar onde a congregação como um todo pode comprometer-se novamente com a visão da Igreja Local.

Não deixemos de congregar-nos... Hebreus 10:25

“Então te darei graças na grande congregação; entre muitíssimo povo te louvarei” Salmos 35:18

VOCÊ FAZ PARTE DESTA CORPO !



4. GRUPOS FAMILIARES

Fundamentam-se primordialmente no modelo bíblico iniciado por Jesus Cristo, no chamado de seus discípulos (Marcos 3.13–14), “Jesus subiu um monte, chamou os que ele quis, e eles foram para perto dele. Então escolheu doze homens para ficarem com ele e serem enviados para anunciar o evangelho. A esses doze ele chamou de apóstolos”.

Posteriormente na comunhão alcançada por sua Igreja ainda em fase embrionária segundo (Atos 2.44–46). “Todos os que criam estavam juntos e unidos e repartiam uns com os outros o que tinham. Vendiam as suas propriedades e outras coisas e dividiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias, unidos, se reuniam no pátio do Templo. E nas suas casas partiam o pão e participavam das refeições com alegria e humildade”.

O amor pelas almas constitui-se valor fundamental para aquele que está em Jesus, assim o Espírito santo irá mover os corações rumo às vidas que se encontram destruídas e destituídas de qualquer esperança.

Hoje, o Grupo familiar é uma reunião semanal de um pequeno grupo de cristãos em uma residência, onde um líder indicado pela Igreja, ministra a Palavra de Deus, ora e cuida das

necessidades das pessoas, com o propósito definido e claro de ganhar para Jesus - através da oração, testemunhos e convites - os seus parentes, vizinhos, colegas de escola, trabalho etc.

O alvo desses Grupos não é somente a comunhão, apesar de ser impossível um grupo se reunir semanalmente e não criar comunhão. O alvo é a conquista de almas para o Senhor Jesus Cristo, o acompanhamento espiritual desses novos crentes e o preparo para que eles possam fazer o mesmo com outras pessoas.

Na direção do Espírito Santo, institui-se o **Grupo ATOS nos lares**. Utilizando as letras do livro de Atos dos apóstolos. No passado, estes grupos familiares foram à base para muitas pessoas receberem o testemunho dos apóstolos, e aceitarem o evangelho da nova aliança. Em nosso contexto para que haja equilíbrio nesse mover deverá ocorrer uma tensão constante entre estes quatro pilares fundamentais:



4.1. (A)doração: Momento reservado aos cânticos de exaltação e louvor a Deus.

Essa é uma parte extremamente importante da reunião. O foco agora se move das pessoas para o Senhor. O corpo que se reuniu reconhece agora a sua Cabeça. Se esse estágio for bem planejado e o líder estiver em comunhão íntima com o Espírito Santo, as pessoas irão perceber a presença e o poder do Senhor.

4.2. (T)estemunho, Momento de leitura e meditação da palavra de Deus oportunizando o testemunho dos participantes.

O foco se move agora para as necessidades das pessoas presentes. O material a ser utilizado já deve se encontrar nas mãos dos componentes e visitantes e será a base para a ministração da palavra.

4.3. (O)ração, todos são incentivados a "falar" com o Senhor. Agradecemos pelo que temos recebido e fazemos pedidos pelas causas impossíveis. Os irmãos são desafiados a orarem uns pelos outros, numa corrente de fé e esperança em Jesus Cristo.

A batalha espiritual requer uma postura diferenciada, os crentes não podem se comportar como se estivessem em um culto comum, mas devem estar cientes que iram ministrar sobre a vida de alguém que pode estar trazendo uma carga espiritual demasiadamente pesada. Nesse contexto, a oração deverá ser direcionada pelo líder com a concordância do grupo.

4.4. (S)olidariedade, parte importante nas reuniões nos lares, o compartilhar. A Bíblia diz que não podemos abençoar ao faminto sem antes lhe dar o alimento. Precisamos encontrar unidade com outras pessoas, descobrir o porquê de se viver em comunidade, e ficarmos unidos por laços de amizade e solidariedade. Como uma verdadeira "comunidade" que têm anseios e metas em comum. No grupo cada pessoa poderá descobrir que tem valor, que pode ser amada e é capaz de amar.

Estamos vivendo uma experiência maravilhosa com os Grupos ATOS nos lares. E entendemos que não é uma proposta "nova", mas algo que Deus instituiu desde os primórdios da Igreja. Os detalhes deste "projeto" são encontrados no livro de Atos capítulo dois. Posteriormente, encontramos tendências e adaptações com, John Wesley (1703-1791) no grande avivamento do século XVIII. Também encontramos este mover de Deus, mais recentemente na Igreja do Pr. Yong Choo (na Coréia) e em tantos outros lugares onde Deus tem derramado sua multiforme graça.



Os resultados são visíveis, não apenas no que diz respeito ao aumento do número de membros nas igrejas, mas, principalmente, na qualidade de vida cristã de cada um, em especial, nos relacionamentos familiares.

Infelizmente, encontramos uma tendência de pequenos grupos cristãos pelo globo de eliminar a evangelização, dando ênfase exclusiva à edificação própria, produzindo pessoas calcificadas espiritualmente. Mas, nós da **Comunidade Batista Cristã**, sabemos que, somente à aplicação dos valores acima citados (A.T.O.S.) podemos produzir o equilíbrio necessário ao grupo que restaura os muros ao redor das famílias.

Os relacionamentos, são o maior valor da Bíblia. Toda a palavra de Deus é uma história de relacionamentos: o desejo de Deus é se relacionar com o homem, à quebra desse relacionamento foi feita pelo pecado e a restauração deste relacionamento é feita através de Jesus. O novo Testamento é endereçado a nós cristãos, e mostra como devemos nos relacionar mutuamente. Na verdade o Cristianismo não é como outras religiões nas quais o homem tenta alcançar a Deus. No cristianismo Deus providenciou um caminho para o relacionamento.

5. PERFIL DO LÍDER

Em 1Timóteo 3.8-11 está escrito: *“Do mesmo modo, os diáconos devem ser homens de palavra e sérios. Não devem beber muito vinho, nem ser gananciosos. Eles devem se apegar à verdade revelada da fé e ter sempre a consciência limpa. Primeiro devem ser provados e depois, se forem aprovados, que sirvam a Igreja. A esposa do diácono também deve ser respeitável e não deve ser faladeira. Ela precisa ser moderada e fiel em tudo”*.

O chamado à liderança traz uma série de responsabilidades entre as quais a de capacitador e facilitador, com o objetivo de ajudar a cada um a descobrir e usar os seus dons espirituais, bem como levar cada um a ter um coração de servo, ministrando a outros com o amor de Deus.

A família de Cristo funciona melhor quando cada cristão pode seguir os passos de alguém que está um pouco adiante, e que tem a vontade de ajudar aqueles que estão um pouco atrás. Assim se forma uma corrente de pessoas que se preocupam e cuidam uma das outras. Era exatamente isso que Jesus tinha em mente quando orou:

*“**Eu mostrei quem tu és para aqueles que tiraste do mundo** e me deste. Eles eram teus, e tu os deste para mim. Eles têm obedecido à tua mensagem e agora sabem que tudo o que me tens dado vem de ti. Pois **eu lhes entreguei a mensagem que tu me deste**, e eles a receberam, e ficaram sabendo que é verdade que eu vim de ti, e creram que tu me enviaste. **Eu peço em favor deles.** Não peço em favor do mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu; e a minha natureza divina se revela por meio daqueles que me deste. Agora estou indo para perto de ti. **Eles continuam no mundo**, mas eu não estou mais no mundo. Pai santo, pelo poder do teu nome, o nome que me deste, **guarda-os para que sejam um**, assim como tu e eu somos um. Quando estava com eles no mundo, eu os **guardava pelo poder do teu nome**, o mesmo nome que me deste. **Tomei conta deles; e nenhum se perdeu...**” João 17.6-12a*

→ ALGUNS ITENS NECESSÁRIOS AO LÍDER EM SUA ALTO-AVALIAÇÃO:

• COMPROMISSO COM O MINISTÉRIO:

- Fidelidade a Deus e a Liderança.
- Conhecimento dos princípios da CBC.
- Servir por amor a Cristo, não para ganhar atenção pessoal...
- Freqüentador da Escola Bíblica Dominical
- Estar disposto a participar de uma reunião semanal com a Liderança.

• HABILIDADES ESPIRITUAIS:

- Estar familiarizado com e aberto para os dons.
- Ser sensível à voz e ao agir de Deus.
- Ter hábitos de oração e consagração

• HABILIDADES DE RELACIONAMENTO:

- Ter dons para dinâmica de grupo.
- Ter capacidade para resolução de conflitos.
- Fazer contato com os membros regularmente. (apascentar)

• HABILIDADES PARA SE ORGANIZAR:

- Disciplina e Cumprimento de horários
- Preparação física do local (leitura do Material).
- Saber delegar tarefas aos membros do grupo.
- Ter sabedoria para ajudar no desenvolvimento de um auxiliar em potencial.

• HABILIDADES DE ACONSELHAMENTO:

- Saber quando encaminhar a pessoa a outro conselheiro.
- Ser capaz de ouvir com sabedoria. (tardio para falar e pronto para ouvir)
- Não dar “sermão” ou “bronca” quando alguém compartilhar algo muito íntimo.

• CONHECIMENTO:

- Ser conhecedor das escrituras
- Conhecer e experimentar “sinais e maravilhas” e
- Estar preparado para a batalha espiritual.

• Deve ainda:

- Ser cumpridor de horário nas celebrações, grupos familiares e demais reuniões
- Ter amor pela oração, jejum, leitura da Palavra e bons livros
- Ser uma pessoa de planejamento e metas
- Acertar as pendências financeiras
- Não permitir negócios dentro dos encontros espirituais
- Não ser pesado ao próximo
- Ter um coração generoso – melhor é dar do que receber
- Governar bem a própria casa
- Não permitir pecados no meio onde estiver
- Reunir uma vez por semana com o seu líder

6. ESTÁGIOS DA REUNIÃO DO GRUPO FAMILIAR

Estes grupos ocorrem em lares, escritórios, fábricas, escolas, estacionamentos, praças públicas, praças de alimentação de shoppings, restaurantes, e até mesmo nas dependências da igreja.

É importante que seja um local fixo, com horário previamente combinado.

A estrutura deste grupo é basicamente: Um líder, um trainee (líder em treinamento), membros do corpo local, hospedeiro e convidados do Grupo. Não deve ultrapassar 10 pessoas.

É preciso motivar a igreja e permitir que os Grupos se organizem espontaneamente por afinidades

É recomendável que o Grupo tenha um **pequeno caderno** de anotações, e que o líder incentive cada componente que indique pelo menos três nomes de pessoas do seu círculo pessoal de amizade que deseja atrair para as reuniões do Grupo, com o fim de ganhá-lo para Cristo. Em havendo 03 componentes no Grupo, gerar-se-á uma lista com 09 nomes, se 04 participantes, lista com 12 nomes, e assim, sucessivamente.

A partir da primeira reunião, passa-se a orar diariamente por estas vidas, clamando ao Senhor pela conversão dessas almas, pedindo ao Senhor que prepare os seus corações de tal forma que, quando forem convidadas, elas sintam o desejo de comparecer às reuniões. O Grupo deverá também combinar um ou dois dias por semana para **jejuar pela libertação** dessas almas.

1º ESTÁGIO: O QUEBRA-GELO (ENCONTRO)

Durante esse estágio podem ser servidos refrescos, refrigerantes, assim que, enquanto as pessoas vão chegando, entram num ambiente informal e nada intimidador. Quando as pessoas estão relaxadas e estão sentadas, o líder faz algumas perguntas. Isso da oportunidade para cada um falar.

→ As perguntas de apresentação:

As perguntas de apresentação têm sido usadas como um quebra-gelo por centenas de pessoas para se conhecerem. Podemos usá-las quando um novo grupo é formado. Elas podem ser usadas com cada nova pessoa que visite o grupo.

- Toda a sua família reside aqui no Estado?
- Quando você se despertou para realidade de Deus?

2º ESTÁGIO: ADORAÇÃO (EXALTAÇÃO)

Parte extremamente importante da reunião. Momento que “abre as portas do céu” e propicia um ambiente espiritual necessário a ministração de Deus. Duas ou Três melodias são suficientes para produzirem este efeito. Se não há músicos no grupo, podem ser usados cd's ou alguém com voz forte pode liderar sem acompanhamento.

Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras. (Salmo 96:9)

3º ESTÁGIO: EDIFICAÇÃO/EVANGELISMO

O foco se move agora para as necessidades das pessoas presentes. O material a ser utilizado já deve se encontrar nas mãos dos componentes e visitantes e será a base para a ministração da palavra.

Na utilização do material didático, deve-se observar os grifos/perguntas elaboradas pelo autor, pois nessa fase o líder pode levar cada membro do grupo a uma introspecção, revelando as angustias,

ansiedades e necessidades de cada um. Toda citação bíblica deverá ser encontrada e lida pelos participantes do Grupo em suas próprias bíblias.

“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. (1Pedro 5:7)

4º ESTÁGIO: MOTIVOS DE ORAÇÃO/BATALHA ESPIRITUAL.

Nesse momento, o líder juntamente com os irmãos em Cristo estará prioritariamente colhendo os motivos de oração dos irmãos do grupo e visitantes não convertidos. É preciso destacar que esse estágio é o ponto culminante do grupo familiar, ou seja, é a fase onde pode ocorrer um grande quebrantamento, renovação de aliança com o Senhor e salvação. Logo, a intercessão de todos é fundamental na obtenção de resultados positivos.

“Os montes se derretem como cera diante do SENHOR, diante do Senhor de toda a terra”.(Salmo 97:5).

→ PRINCIPAIS VANTAGENS

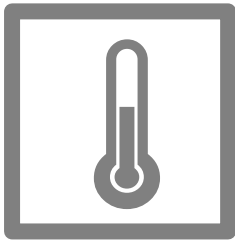
1. Favorecem o estudo da Bíblia;
2. São um meio de envolvimento e comunhão para a maior parte das pessoas;
3. Atraem pessoas que “repelem” as igrejas;
4. Atraem e agradam pessoas de todas as idades;
5. Atingem pessoas de todas as camadas sociais;
6. São ambientes mais terapêuticos para as pessoas feridas;
7. Permitem a expressão do verdadeiro amor;
8. Conduzem à prática cristã, ao invés de ensinamentos teóricos;
9. Promovem a consolidação da mensagem do evangelho no coração do novo-convertido;
10. Levam o novo crente a firmar um compromisso sério com Cristo;
11. Encorajam a oração mútua, e de modo mais pessoal;
12. Facilitam o trabalho de ação social da Igreja;
13. Permitem que mais líderes nasçam e se desenvolvam;
14. Propiciam um crescimento quantitativo e qualitativo para a Igreja local;
15. É uma ótima estratégia para a Igreja enfrentar tempos de perseguição.

7. ETAPAS DE CRESCIMENTO DE UM GRUPO FAMILIAR

Durante a vida do grupo, ele irá passar por quatro etapas de crescimento. Esteja atento para elas para que você possa ministrar com eficácia. O grupo tem uma vida limitada. Alguns anos de experiência demonstram que podem estagnar após um certo período. Inicialmente as pessoas não querem ficar juntas. Mas depois disso, tendem a ficar juntas por muito tempo. Sendo assim, com cerca de seis meses, todos os grupos irão beneficiar-se pela multiplicação e desenvolvimento de novos relacionamentos.

Coloque a multiplicação como um objetivo para o grupo. Trabalhe para que o momento do nascimento de um novo grupo aconteça. Paralelamente a isso, esteja orando para que Deus levante e capacite um auxiliar para se tornar um novo líder.

7.1. CONHECENDO O OUTRO: FASE DO TERMÔMETRO



As primeiras impressões que temos de pessoas são baseadas, freqüentemente em relacionamentos do passado. Talvez alguém lhe diga: “Você não é bem com eu pensava que fosse na primeira vez que o vi!” Essa é uma reação comum. Talvez sejam necessários dois ou mais encontros, até que os membros superem as suas falsas impressões uns dos outros. O processo de se conhecer pode ser acelerado pela realização de um encontro informal. Ex: um almoço entre os membros do grupo.

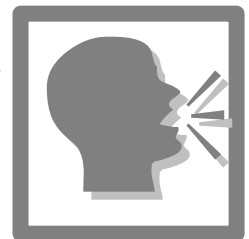
7.2. OS CONFLITOS (TRANSIÇÃO)

Quando as pessoas finalmente começam a se entender mutuamente, os sistemas de valores passam a entrar em choque. Como exemplo podemos citar uma pessoa que fala demais e faz com que o grupo fique chateado por causa desse domínio indesejado. Após quatro ou cinco encontros, os conflitos vêm à tona na discussão do grupo. Vai ocorrer então o efeito “lixa”. Nesse estágio as pessoas vão começar a confiar umas nas outras o suficiente para tolerar as suas diferenças e trabalhar com elas.

É preciso compartilhar com o grupo, que os conflitos são naturais e fazem parte de um crescimento a ser alcançado por todos. Lidere oportunizando aos participantes compartilharem sentimentos profundos. Enquanto você trabalha os conflitos, a identidade do grupo será estabelecida, e um novo compromisso para com o grupo irá surgir.

7.3. ETAPA DA COMUNIDADE (AÇÃO)

Nesse estágio os membros do grupo irão ao encontro uns dos outros de uma forma bastante especial. No entanto, precisamos salientar que não é somente um período de enriquecimento; é também um período perigoso! A partir do momento que os membros estabelecem relacionamentos significativos, podem querer se enclausurar, para não ser perturbados. Caso isso venha a acontecer o grupo vai se tornar um monstro feio e egoísta. Logo que o líder perceber que os laços entre os membros estão muito fortes, lidere o grupo para alcançar outros e focalizar em atividades de multiplicação.



7.4. MINISTRAR AOS OUTROS (MINISTÉRIO)

Desde os primeiros encontros do grupo será necessária uma ministração específica quanto aos objetivos que se pretendem alcançar. Em primeiro plano a edificação própria é primordial, mas com o decorrer do tempo deverá dar lugar a ministração aos incrédulos, que serão a renovação e mais tarde a multiplicação do grupo. No entanto, alguns membros não estarão prontos para ministrar a outros até que o grupo alcance a quarta etapa.

8. PROBLEMAS COMUNS NA LIDERANÇA

O líder não pode estar inocente quanto às questões de conflitos pelas quais poderá passar. Alguns tipos de resistências são mais comuns e o motivo porque as destacamos é porque desejamos que você seja um obreiro preparado e aprovado. 2 tm 2:15

→ Os ataques na mente

Se a mente é um campo de batalhas – e sabemos que é, a nossa posição é de lutar bravamente pela nossa vitória. Infelizmente, muitos líderes aceitam passivamente os bombardeios do inimigo, lançando dardos inflamados de acusação que produzem desânimo e dúvida.

8.1. AS PERGUNTAS DENOTAM O GRAU DE CONTAMINAÇÃO DA MENTE:

- “Será que fui mesmo chamado para ser um líder?”
- “Será que a Meu grupo familiar vai crescer?”
- “Será que já estou pronto para liderar?”
- “Será que sou a pessoa certa para estar à frente deste grupo?”
- “Será que estou pronto para discipular alguém?”



O “será” na mente do líder é um gerador de desânimo e de incredulidade e faz de cada líder uma vítima dos seus maiores medos. A verdade é que o propósito do diabo ao lançar dúvidas é influenciar os líderes para que desistam. Ele quer derrubá-los, afastá-los da liderança e do chamado de Deus. Se você passa por quaisquer desses conflitos em sua mente, rejeite-os agora mesmo, no nome de Jesus! Saiba que quem o estabeleceu como líder foi o Senhor, que é também poderoso para livrá-lo das provações. 2 Cor 3:5,6.

Se você lidera – ou ainda não começou a liderar -, e ainda tem dúvidas quanto ao chamado do Senhor para você, ore para que Deus lhe mostre. Ele poderá lhe mostrar pessoalmente, ainda que eu creia que Ele já tem lhe mostrado e você não tenha visto. Portanto, creia: você foi chamado e é a pessoa certa para o encargo! Ser um ministro.

8.2. NÃO ACEITE ACUSAÇÕES SUTIS DO TIPO:

- “Você não tem unção!”
- “Você não consegue dar frutos que permaneçam”
- “Você não consegue levar visitante!”
- “As pessoas não te aceitam como líder!”
- E outras do gênero.

A Bíblia nos promete que o acusador vai ser expulso naquele Dia (Ap 12.10); mas hoje devemos oferecer a ele resistência implacável, porque nenhuma acusação pode prevalecer contra nós, desde que Jesus nos livrou de toda condenação (Rm 8.1). E é através de nós mesmos que Ele conquistará nossa geração!

8.3. A ANSIEDADE POR CAUSA DA MULTIPLICAÇÃO

A Palavra de Deus nos diz para não andarmos ansiosos por coisa alguma – e isso inclui a multiplicação do Grupo ATOS. Devemos trabalhar confiantes, no descanso e na dependência do Espírito de Deus.

Claro que isso não significa cruzar os braços e ficar à espera dos resultados, porque temos muito trabalho a ser feito. Mas significa que precisamos primeiro orar, jejuar, ser sensíveis à voz de Deus no nosso espírito e fazer o que nos foi determinado sem preocupações. Ele – o Senhor – vai acrescentar vida às sementes que plantamos e vamos colher o que Ele nos der. At 2:47

8.4. AS DIFICULDADES FINANCEIRAS

Não são poucos os líderes que abandonam a sua liderança, motivados por alguma crise financeira. Problemas financeiros parecem gigantes e o serão de fato, se dermos a eles crédito maior que o chamado de Deus para nós. Devemos combater as investidas do diabo nessa área, confessando a Palavra de Deus. E aplicando a mesma em nossas vidas, líderes não podem ter uma vida financeira desequilibrada, pois devem governar bem sua casa isso inclui suas finanças por isso um planejamento financeiro ajuda a vigiar esta área tão difícil nos dias de hoje.



O segredo para rompermos as resistências na área financeira é investirmos em almas. Se você se preocupar em ganhar vidas para o Senhor, experimentará o milagre de Deus em suas finanças!

8.5. O MEDO DO FRACASSO



Infelizmente, muitos líderes têm vivido como reféns do medo. Medo de não serem bem-sucedidos como líderes de Grupos Familiares, medo de não conseguirem crescer e se multiplicar, medo de serem expostos quando não souberem as respostas para todas as perguntas, medo de orarem por enfermos e a cura não se manifestar, etc.

Medo é uma palavra que não pode existir principalmente na vida do líder. Maior é aquele que habita em nós e a Sua Palavra é clara: devemos ser fortes e corajosos! (Js 1.9). Se Ele nos enviou, Ele cuidará das resistências!

Se você já fracassou, isso não importa agora. Levante a cabeça e comece de novo. Prossiga. Líderes bem-sucedidos e realizados no ministério não são os que nunca fracassaram, mas sim, os que usaram o fracasso como uma ponte, e que encontraram do outro lado à vitória os esperando de braços abertos.

8.6. A VIDA DE CRUZ / TESTEMUNHO

Também agora o nosso exemplo de vida é o Senhor Jesus. Viver no princípio da cruz diz respeito a lançarmos fora o ego, abrimos mão da nossa vontade e prazeres em prol do Reino e do nosso próximo.

Para o mundo, “vida de cruz” significa derrota, opróbrio, humilhação. Para nós significa união, poder e autoridade de Deus – o que, somado, se traduz em abundante vitória.

Jesus foi bem-sucedido em Seu curto ministério, porque sempre escolheu a vontade do Pai. Líderes que vivem sufocados e em conflitos constantes ainda não entenderam que o princípio da vitória é abrir mão da própria vontade para realizar a de Deus.

O apóstolo Paulo pode ser um grande motivador para nós, porque passou por lutas, desafios, obstáculos, problemas e conflitos dos mais diversos (2Co 6.1-10; Fl 4.10-13), mas venceu cada um deles por seu estilo de vida e confiança inabalável no Deus que tem propósito para tudo o que faz. Ele foi um grande líder e teve um ministério bem-sucedido, apesar de tudo.

Tome a decisão de ser um líder confiante, destemido e ousado. De não olhar para as circunstâncias, de não viver por vista. Viva por fé e enfatize o poder de Deus não as dificuldades. Seja obstinado pelo propósito de Deus e dê a vida por Ele! Não há vitória sem luta. Deus escolheu você para esta hora e os membros do seu grupo contam com você.

9. PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

→ LEIA O MATERIAL E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO COM SUAS PALAVRAS.

1. QUAL A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS PEQUENOS ?
2. QUAL A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES EM GRUPOS GRANDES (CONGREGAÇÃO) ?
3. QUAL O SIGNIFICADO DA SIGLA DO GRUPO FAMILIAR "ATOS"?
4. QUAIS HABILIDADES VOCÊ JULGA MAIS IMPORTANTES PARA O LÍDER DE GRUPO ?
5. QUAIS AS PRINCIPAIS VANTAGENS DE SE TER GRUPOS FAMILIARES NA IGREJA ?
6. QUAL ETAPA DE CRESCIMENTO VOCÊ JULGA MAIS COMPLICADA ? PORQUE ?
7. SE VOCÊ JÁ TEM OU PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO FAMILIAR, QUAL O MAIOR PROBLEMA QUE VOCÊ TENHA PRESENCIADO ?
8. VOCÊ SE ACHA APTO A SER UM LÍDER DE UM GRUPO FAMILIAR - ATOS ? PORQUE ?



COMUNIDADE BATISTA CRISTÃ
GRUPO ATOS
 FICHA PARA CONTROLE DE FREQUÊNCIA



Líder do Grupo: _____ **Dia:** _____

Nº	V/M	NOME DO PARTICIPANTE	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									

OBSERVAÇÕES:
